

CÍRCULOS BÍBLICOS DIOCESE DE SÃO CARLOS

Período de 17 Agosto a 21 de Agosto

4º Encontro: «Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo».

PREPARANDO O AMBIENTE: Sugere-se um ambiente acolhedor com a Bíblia, Cruz, Flores, Velas, quadro de Jesus e do Papa Francisco (para o momento de oração)

1º Momento: Acolhida:

Alguém da família: Amigos e irmãos, todos nós, desde o ventre materno, fomos sonhados e escolhidos por Deus para viver uma vida em plenitude. Sejam bem-vindos. Que a graça de Deus que é nosso Pai, o amor de Jesus Cristo, seu amado Filho e a força renovadora do Espírito Santo estejam com todos.

Todos: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo. Bendito seja Deus que nos quer irmãos e, também, que nos realizemos plenamente como pessoas.

(O Animador incentiva o grupo para o momento de louvor: os que se seguem abaixo e outros espontâneos)

Animador: Louvemos e glorifiquemos o nosso Deus por todos os benefícios que Ele nos concedeu:

Leitor 1: Por ter criado todas as coisas. As da terra e as do céu!

Todos: Nós te glorificamos Senhor!

Leitor 2: Por nos ter sonhado desde o ventre materno. E por nunca nos ter abandonado!

Todos: Nós te glorificamos Senhor!

Leitor 3: Por sermos escolhidos e eleitos. Amados e queridos pelo Pai!

Todos: Nós te glorificamos Senhor!

(Motivos de louvores espontâneos)

Demo-nos, com grande alegria, uns aos outros, a paz de Cristo. (Cumprimentam-se segundo o costume)

Animador: Neste nosso encontro, meditando e rezando com o Evangelho do próximo domingo, vamos também celebrar o dia de todos os leigos e ministérios que, entre família

e afazeres, dedicam-se aos trabalhos pastorais e também missionários. Os leigos atuam como colaboradores dos padres na catequese, na liturgia, nos ministérios de música, nas obras de caridade e nas diversas pastorais existentes.

Leitor 1: Ser leigo atuante é ter consciência do chamado de Deus a participar ativamente da Igreja e do Reino, contribuindo para a caminhada e o crescimento das comunidades rumo à Pátria Celeste.

Todos: Assumir esta vocação é doar-se pelo Evangelho e estar junto a Cristo em sua missão de salvação e redenção e aderir a Jesus e a acolhê-lo como “o Messias, Filho de Deus” e sua Igreja.

Canta-se: Em nome do Pai, em nome do Filho.....

Leitor 2: No centro da reflexão que a liturgia do 21º Domingo do Tempo Comum nos propõe, estão dois temas à volta dos quais se constrói e se estrutura toda a existência cristã: Cristo e a Igreja.

Leitor 3: Aderir a Jesus é acolhê-lo como “o Messias, Filho de Deus” e dessa adesão, nasce a Igreja – a comunidade dos discípulos de Jesus, convocada e organizada à volta de Pedro.

Todos: A missão da Igreja é dar testemunho da proposta de salvação que Jesus veio trazer.

Animador: Assim ensina o Catecismo da Igreja Católica: “É específico dos leigos, por sua própria vocação, procurar o Reino de Deus exercendo funções temporais e ordenando-as segundo Deus...”

Leitor 1: A eles, portanto, cabe de maneira especial iluminar e ordenar de tal modo todas as coisas temporais, às quais estão intimamente unidos, que elas continuamente se façam e cresçam segundo Cristo e contribuam para o louvor do Criador e Redentor” (n. 898).

Todos: Os leigos sempre foram a vocação mais abrangente e evangelizadora da Igreja.

Leitor 2: O sonho de Deus é que cada pessoa descubra e viva sua vocação.

Leitor 3: Vocação é o chamado de Deus que tem como finalidade a realização plena da pessoa humana.

É um gesto gracioso de Deus que visa a plena humanização do Homem

Todos: Na comunidade todos temos dons e carismas. Quando uma pessoa tem um dom e o aplica na comunidade, dizemos que assumiu um ministério.

Animador: Por sua índole “secular”, esses fiéis podem iluminar os importantes ambientes da vida social, desde as famílias – primeira célula da sociedade – até as estruturas políticas e econômicas, cujas ações repercutem na vida de todos.

Todos: Sabemos que todos somos Igreja e, por conseguinte, somos responsáveis para colaborar na Evangelização.

Leitor 1: Jesus, neste próximo domingo, dirige aos discípulos uma série de perguntas sobre si próprio. Não se trata, tanto, de medir a sua quota de popularidade; trata-se, sobretudo, de tornar as coisas mais claras para os discípulos e confirmá-los na sua opção de seguir Jesus e de apostar no Reino.

Leitor 2: O relato de Mateus é um pouco diferente do relato do mesmo episódio feito por outros evangelistas (nomeadamente Marcos – cf. Mc 8,27-30). Mateus remodelou e ampliou o texto de Marcos, acrescentando a afirmação de que Jesus é o Filho de Deus e a missão confiada a Pedro.

Todos: Disseram os bispos, em Aparecida: “A fé em Jesus como o Filho do Pai é a porta de entrada para a Vida.

Animador: Como discípulos de Jesus, confessamos nossa fé com as palavras de Pedro: “Tuas palavras dão vida eterna” (Jo 6,68); “Tu és o Messias, o Filho do Deus vivo” (Mt 16,16).” (DAp 101).

Todos: “E vós, quem dizeis que Eu sou?” É uma pergunta que deve, de forma constante, ecoar nos nossos ouvidos e no nosso coração.

Animador: Responder a esta questão significa interrogar o nosso coração e tentar perceber qual é o lugar que Cristo ocupa na nossa vida... Responder a esta questão significa também interrogar-se sobre a importância que damos às suas propostas, aos seus valores, às suas opções, ao esforço que fazemos ou que não fazemos para o seguir...

Todos: Quem é Cristo para mim?

2º Momento: Leitura – Abrir os olhos para ver

Animador: O Evangelho deste domingo situa-nos no Norte da Galileia, perto das nascentes do rio Jordão, em Cesareia de Filipe (na zona da atual Bâneas). A cidade tinha sido construída por Herodes Filipe (filho de Herodes o Grande) no ano 2 ou 3 a.C., em honra do imperador Augusto.

Leitor 1: O episódio que nos é proposto ocupa um lugar central no Evangelho de Mateus. Aparece num momento de viragem, quando começa a perfilar-se no horizonte de Jesus um destino de cruz.

Leitor 2: Depois do êxito inicial do seu ministério, Jesus experimenta a oposição dos líderes e um certo desinteresse por parte do povo. A sua proposta do Reino não é bem acolhida, senão por um pequeno grupo – o grupo dos discípulos.

Todos: “Quem é que as pessoas dizem ser o Filho do Homem?” ... “E vós”, retomou Jesus, “quem dizeis que eu sou?”

Leitor 3: Jesus interroga duplamente os discípulos: acerca do que as pessoas dizem dele e acerca do que os próprios discípulos pensam.

Animador: A opinião das “pessoas” vê Jesus em continuidade com o passado (“João Batista”, “Elias”, “Jeremias” ou “algum dos profetas”).

Todos: Não captam a condição única de Jesus, a sua novidade, a sua originalidade.

Leitor 1: Sim, verdade, reconhecem, apenas, que Jesus é um homem convocado por Deus e enviado ao mundo com uma missão – como os profetas do Antigo Testamento..., Mas não vão além disso.

Leitor 2: A opinião dos discípulos acerca de Jesus vai muito além da opinião comum. Pedro, porta-voz da comunidade dos discípulos, resume o sentir da comunidade na expressão:

Todos: “Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo” (v. 16).

Leitor 3: Nestes dois títulos resume-se a fé da Igreja de Mateus e a catequese aí feita sobre Jesus. No entanto, para os membros da comunidade do Reino, Jesus não é apenas o Messias: é também o “Filho de Deus”.

Cantemos: Se ouvires a voz de Deus, chamando sem cessar.

Se ouvires a voz do tempo, mandando esperar.

A decisão é tua (bis). São muitos os convidados (bis).

Quase ninguém tem tempo (bis).

Leitor 1: Proclamação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo Segundo Mateus (16,13-20) (Tomar na Bíblia).

Momento de silêncio, deixar-se questionar e partilhar.

O que diz o texto? (Não é momento de interpretação do texto e sim constatar)

- 1- Quem é Jesus?
- 2- O que é que “os homens” dizem de Jesus?
- 3- Na pessoa dos discípulos (O que eu digo de Jesus?)
- 4- Para os discípulos, com a resposta de Pedro, Jesus foi bem mais do que “um homem”. Ele foi e é “o Messias, o Filho de Deus vivo”.

Animador: Na mentalidade simples e religiosa do povo, Jesus deixou que abrissem todo o leque das opiniões disparatadas.

Leitor 2: Mas depois, assumindo, sem dúvida, uma atitude de quem cobra um sério compromisso, perguntou: "Mas, segundo vocês, quem sou eu?"

Leitor 3: Foi quando Pedro, como que impetuosamente retomando a palavra em nome de todos, respondeu, na grande profissão de fé, que os séculos nunca iriam esquecer: "**Tu és o Messias, o Filho do**

Deus vivo. Marcos e Lucas trazem também a declaração da messianidade de Jesus. Mas só Mateus acrescenta ainda a proclamação da filiação divina.

Animador: Defini-lo dessa forma significa reconhecer em Jesus o Deus que o Pai enviou ao mundo com uma proposta de salvação e de vida plena, destinada a todos os homens.

3º Momento: Meditação – Saborear a Palavra – Atualização da Palavra:

Animador: A proposta que Ele apresentou não é apenas uma proposta de “um homem” bom, generoso, clarividente, que podemos admirar de longe e aceitar ou não; mas é uma proposta de Deus, destinada a tornar cada homem ou cada mulher uma pessoa nova, capaz de caminhar ao encontro de Deus e de chegar à vida plena da felicidade sem fim.

Todos: A diferença entre o “homem bom” e o “Messias, Filho de Deus” é a diferença entre alguém a quem admiramos e que é igual a nós, e alguém que nos transforma, que nos renova e que nos encaminha para a vida eterna e verdadeira.

Leitor 1: O nosso texto pode dividir-se em duas partes. A primeira, de caráter mais cristológico, centra-se em Jesus e na definição da sua identidade.

Leitor 2: A segunda, de caráter mais eclesiológico, centra-se na Igreja, que Jesus convoca à volta de Pedro.

Todos: “Tu és o Messias, o Filho do Deus vivo.” Eu te digo: tu és Pedro, e sobre esta pedra construirei a minha Igreja, e as forças do Inferno não poderão vencê-la.

O que esta palavra diz para mim? (Silêncio e partilha)

1- Novamente o evangelho nos convida a ecoar as perguntas de Jesus. O que é que as pessoas de hoje acham de Jesus?

2- E para você (para mim) quem é Jesus? Não interessam aqui as respostas aprendidas durante a catequese, mas as respostas mais profundas e íntimas.

3- Qual o meu sentimento perante a Igreja na qual professo a minha fé em Jesus?

Animador: O que é que significa Jesus dizer a Pedro que ele é “a rocha” (o nome “Pedro” é a tradução grega do hebraico “Kephês” – “rocha”) sobre a qual a Igreja de Jesus vai ser construída? As palavras de Jesus têm de ser vistas no contexto da confissão de fé precedente.

Leitor 1: Mateus está, portanto, a afirmar que a base firme e inamovível sobre a qual vai assentar a Ekklesia (Igreja) de Jesus é a fé que Pedro e a comunidade dos discípulos professam: a fé em Jesus como o Messias, Filho de Deus vivo.

Leitor 2: Para que seja possível a Pedro testemunhar que Jesus é o Messias Filho de Deus e edificar a comunidade do Reino, Jesus promete-lhe “as chaves do Reino dos céus” e o poder de “ligar e desligar”.

Leitor 3: Por outro lado, a expressão “atar e desatar” designava, entre os judeus da época, o poder para interpretar a Lei com autoridade, para declarar o que era ou não permitido, para excluir ou reintroduzir alguém na comunidade do Povo de Deus.

Animador: Assim, Jesus nomeia Pedro para “administrador” e supervisor da Igreja, com autoridade para interpretar as palavras de Jesus, para adaptar os ensinamentos de Jesus a novas necessidades e situações, e para acolher ou não novos membros na comunidade dos discípulos do Reino.

Todos: O significado do nome de Petrus é Pedregulho, é pequena pedra para arremessar. Seria uma pequena pedrinha de arremesso e Jesus a grande Rocha da Salvação.

Seu nome é Jesus Cristo e passa fome
E grita pela boca dos famintos
E a gente quando vê passa adiante
Às vezes pra chegar depressa a igreja

Seu nome é Jesus Cristo e está sem casa
E dorme pelas beiras das calçadas
E a gente quando vê aperta o passo
E diz que ele dormiu embriagado

Entre nós está e não O conhecemos
Entre nós está e nós O desprezamos

4º Momento: Oração – Momento de falar com Deus – PRECES

Sugestão: Colocar em forma de preces aquilo que refletimos sobre o Evangelho e a nossa vida. Após cada prece, responde-se:

R: Nós Te bendizemos Jesus nosso Salvador e Redentor ou
“Senhor Jesus, cremos que és o Salvador de todos os homens”

5º Momento: Contemplação – Deixar-se transformar na alegria do Evangelho – Permanecer na presença de Deus

Animador: Ser Pedra: Pedro deve ser pedra, isto é, deve ser fundamento firme para a igreja a ponto de ela poder resistir contra as portas do inferno. Com estas palavras de Jesus a Pedro, Mateus anima as comunidades perseguidas da Síria e da Palestina que viam em Pedro a liderança marcante da sua origem.

Todos: Apesar de fraca e perseguida, a comunidade tem fundamento firme, garantido pela palavra de Jesus.

Leitor 1: A função de ser pedra como fundamento da fé evoca a palavra de Deus ao povo no exílio: “Vocês que buscam a Deus e procuram a justiça, olhem para a rocha (pedra) de onde foram talhados, olhem para a pedreira de onde foram extraídos. Olhem para Abraão seu pai e para Sara sua mãe. Quando os chamei, eles eram um só, mas se multiplicaram por causa da minha bênção”. (Is 51,1-2).

Todos: Em Pedro existe um novo começo do povo de Deus.

Animador: Vamos nos voltar para os quadros de Jesus e do Papa Francisco, em alguns minutos de silêncio vamos elevar nossos pensamentos a Igreja.

Leitor 2: Pedro é protagonista entre os apóstolos. A missão que Jesus lhe confia exige muita solidez, como a imagem da casa construída sobre a rocha, que nenhum vento consegue destruir.

Todos: Pedro, ou quem quer que seja que assume um protagonismo na Igreja, precisa ser sólido, capaz de enfrentar as dificuldades sem vacilar.

6º Momento: Ação – A Palavra de Deus apropriada passa depois para a vida prática, torna-se vida em minha vida e transforma meus atos.

**Comprometer-se na Palavra: Assumir compromissos concretos
(Quando feito em grupo ou em família)**

- 1- Quais as opiniões que na nossa comunidade existem sobre Jesus?
- 2- Estas diferenças na maneira de viver e expressar a fé enriquecem a comunidade ou prejudicam a caminhada?
- 3- Que tipo de pedra é a nossa comunidade? Qual a missão que resulta disso para nós?

Animador: Como eco ao texto do Evangelho na confissão de fé de Pedro, vamos nos confrontar particularmente na profissão de nossa fé.

Todos: E você, quem acha que sou?

Silêncio, questionar-se tomando Propósitos diante da Palavra:

Animador: Seguir Jesus como Salvador é um desafio que mudará radicalmente a nossa vida. Jesus ensinou uma lição prática sobre a humildade e o serviço e disse:

Todos: “Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também” (João 13,15).

Leitor 1: Seguir o Salvador até significa sofrer por ele:

Todos: “Porquanto para isto mesmo fostes chamados, pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguirdes os seus passos” (1 Pedro 2,21).

Animador: Seguir a Jesus quer dizer que precisamos aprender a falar como ele falava, agir como ele agia, amar como ele amava e pensar como ele pensava. É um desafio e tanto!

Leitor 1: Um perigo é a tendência de isolar a fé ou a confissão, negando a necessidade da obediência. Jesus disse: “Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! Entrará no reino

dos céus, mas aquele que faz a vontade do meu Pai, que está nos céus” (Mateus 7,21). Tiago ensinou que a fé sem obras de obediência é morta (Tiago 2,19-26).

Todos: A fé inativa é incompleta e ineficaz.

Leitor 2: Portanto, dizer quem é Jesus implica em um comprometimento eficaz e efetivo, não somente afetivo.

Todos: A fé é fundamental (João 3:16). Jesus exige que esta fé se manifeste na conduta da pessoa.

Leitor 3: Vamos partilhar quais atitude de comprometimento faremos ao celebrarmos também os leigos e os ministérios na Igreja... **(momento para um comprometimento efetivo)**

Alguém livremente: Do mistério da Igreja provém o chamamento, dirigido a todos os membros do Corpo Místico, a participar ativamente da missão e da edificação do Povo de Deus, numa comunhão orgânica, segundo os diversos ministérios e carismas.

Animador: Na Conferência de Aparecida, os bispos da América Latina voltam a insistir sobre a urgência da plena participação dos Leigos e Leigas na vida e na ação da Igreja: “O projeto pastoral da Diocese, caminho de pastoral orgânica, deve ser uma resposta consciente e eficaz para atender as exigências do mundo de hoje com indicações programáticas concretas, objetivos e métodos de trabalho, de formação e valorização dos agentes e da procura dos meios necessários que permitam que o anúncio de Cristo chegue às pessoas, modele as comunidades e incida profundamente na sociedade e na cultura mediante o testemunho dos valores evangélicos. Os leigos devem participar do discernimento, da tomada de decisões, do planejamento e da execução” (DAp. 371).

Todos: É necessário que levemos a sério estas palavras dos bispos para que aconteça também neste campo a conversão pastoral necessária para sermos uma Igreja, verdadeiro Povo de Deus.

Animador: Ao término deste nosso encontro, vamos orar:

Todos: Ó Trindade Santa, Amor pleno e eterno, que estabeleceste a Igreja como vossa ‘imagem terrena’.

Nós vos agradecemos pelos dons, carismas, vocações, ministérios e serviços que todos os membros do vosso povo realizam como “Igreja em saída”, para o bem comum, a missão evangelizadora e a transformação social, no caminho de vosso Reino.

Homens: Nós vos louvamos pela presença e organização dos cristãos leigos e leigas no Brasil, sujeitos eclesiais, testemunhas de fé, santidade e ação transformadora.

Mulheres: Nós vos pedimos que os batizados atuem como sal da terra e luz do mundo: na família, no trabalho, na política, e na economia, nas ciências e nas artes, na educação, na cultura e nos meios de comunicação; na cidade, no campo e em todo o planeta, nossa “casa comum”.

Todos: Nós vos rogamos que todos contribuam para que os cristãos leigos e leigas compreendam sua vocação e identidade, espiritualidade e missão, e atuem de forma organizada na Igreja e na sociedade à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres.

Isto vos suplicamos pela intercessão da Sagrada Família, Jesus, Maria e José, modelos para todos os cristãos. Amém!

Bênção

- Deus nos abençoe e nos guarde. Amém.**
- Ele nos mostre a sua face e se compadeça de nós. Amém.**
- Volte para nós o seu olhar e nos dê a sua paz. Amém.**
- Abençoe-nos Deus misericordioso, Pai e Filho e Espírito Santo. Amém.**

